

Caros leitores,

Vivemos ainda tempos que nos trazem muitas incertezas decorrentes da pandemia de Sars-CoV-2, desafios que atingem a todos em todas as formas de relacionamento. A *SIG Revista de Psicanálise*, nesta 18ª edição, procurou trazer para os leitores alguns temas que possam nos estimular a pensar e discutir sobre esses desafios. Para nós psicanalistas, o atendimento on-line, por exemplo, tem sido um tema importante, que nos convoca a compartilhar nossas experiências e muito refletir. Nesta edição, a seção **Em Pauta** nos traz, a partir das considerações dos psicanalistas Luciano Mattuella e Sissi Vigil Castiel, pertinentes interrogações, ancoradas em consistentes pressupostos teóricos.

Ainda sob o prisma dos desafios contemporâneos, Nelson da Silva Junior, na seção **Artigo Convidado**, nos brinda com o texto “Políticas da verdade e suas transformações no neoliberalismo – o sujeito suposto saber em tempos algorítmicos”, explorando o pensamento de Michel Foucault sobre as modalidades de poder e sublinhando as novas tecnologias de informação como forma atual de produção de verdades. Uma leitura instigante e essencial.

Na seção **Entrevista**, Vera Blondina Zimmermann nos concede um precioso relato sobre sua trajetória na clínica psicanalítica de crianças, narrando seus desafios, conquistas e interrogações a respeito da atualidade e perspectivas futuras. As psicanalistas Fernanda Dornelles Hoff e Marina Bangel elaboraram as questões, que se desenrolam num consistente e afetivo diálogo.

A seção **Artigos** inicia com o texto dos psicanalistas Mariana

Rodrigues Festucci Grecco e Ivan Ramos Estevão, “Uma leitura da práxis de Nise da Silveira no acolhimento às psicoses a partir de Freud e Lacan”. O texto nos oportuniza uma reflexão sobre a importância da livre-expressão nas oficinas terapêuticas dos serviços de saúde mental como forma de estabilização das psicoses.

O psicanalista Luis Cláudio Figueiredo, com o artigo de fundamental relevância “A formação da mente do psicanalista: considerações a partir de Ferenczi e Bion”, articula os dois autores a partir da ideia de work-ego do analista, conceito proposto por Robert Fliess em um artigo de 1942 sobre a metapsicologia do analista. O texto sublinha um desafio fundamental para analistas e instituições de formação, nos convidando a refletir sobre esse tema.

Em “Sobre as reflexões de Christopher Bollas a respeito do fascismo e do genocídio”, Lucas Krüger nos brinda com uma reflexão a partir de um texto pouco conhecido do psicanalista, no qual nos fala de sua preocupação com um “genocídio intelectual” entre psicanalistas e seus grupos, salientando a importância da valorização das diferenças como impulsos na direção de caminhos criativos.

Daniela Rodrigues Izolan e Natália Gambogi Rodrigues, no artigo “De que não(s) nos fala a resistência?”, abordam desdobramentos semânticos do conceito de resistência na neurose, na clínica do traumático, no âmbito social e na sustentação da ética do fazer psicanalítico. Um tema relevante para que se possibilite a escuta da alteridade no encontro com o inconsciente do sujeito.

Em “Alteridades, modalidades do outro e práticas clínicas: algumas

leituras em Lacan”, Fernanda Albrecht e Mériti de Souza, num consistente percurso teórico, relacionam alteridade com o descentramento e com o que se direciona à escuta do que escapa na linguagem. Através de Lacan e outros autores contemporâneos, as autoras nos convidam a esse mergulho no campo da ética e da alteridade.

Bruna Luiza Garcia de Oliveira, Emanuely Jackeliny Psissinati Martins, Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto, Gustavo Angeli, Larissa da Cruz Lima e Monia Karine Azevedo são os autores do artigo seguinte: “Um sedutor na cripta – articulações entre Laplanche e Torok”. A teoria da sedução generalizada e as influências do traumático no psíquico são aproximadas e trabalhadas em suas semelhanças e diferenças em relação ao destino desses excessos psíquicos.

Liza Corso, em “A clínica do sensível, o sensível na clínica: o trabalho estético da escuta”, nos oferece um precioso trabalho que interroga sobre o sensório e o estético na teoria e na escuta analítica. Um delicado percurso que se movimenta entre o olhar sensível de Sebastião Salgado e a sustentação da teoria psicanalítica.

A seção **Resenha** conta com dois textos que nos convidam a instigantes leituras: “A experiência do sonho e outros movimentos do pensamento psicanalítico” é o texto de Joana Horst Rescigno Baldo, que se refere ao livro *Entre o sonho e a dor*, de Jean-Bertrand Pontalis. Já Daniela Trois Feijó nos apresenta suas impressões sobre *O trauma na pandemia do coronavírus: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas*, de Joel Birman.

Enfim, muitas mãos que se propuseram a trabalhar, diante dos desafios desses tempos difíceis, para nos oferecer do melhor que podemos usufruir: pulsões de vida.

Uma ótima leitura!

*Eneida Cardoso Braga*

*Editora Responsável*

*SIG Revista de Psicanálise*